

---

## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DOS ÍNDIOS KARAJÁ DE ARUANÃ

---

---

*Eduardo Rivail Ribeiro, Luiz Maurício Rios, Mônica Veloso Borges\**

---

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento sociolingüístico dos índios Karajá de Aruanã-GO, grupo que se encontra isolado dos outros grupos Karajá. Tal levantamento pretende avaliar a atitude afetiva dos falantes em relação às duas línguas em contato - Karajá e Português.

---

O objetivo do presente trabalho é descrever a situação sociolingüística dos índios Karajá da aldeia de Aruanã, Goiás, os quais estão isolados dos outros grupos Karajá\*\*. De acordo com RODRIGUES (1986), a língua Karajá pertence ao tronco lingüístico Macro-Jê, constituindo isoladamente uma família, com três variedades regionais - Javaé, Xambioá e Karajá - que, apesar de serem mutuamente compreensíveis, apresentam sensíveis diferenças entre si, conforme temos notado em nosso trabalho de análise e descrição das variedades de Santa Isabel do Morro e de Fontoura, em andamento. Os Karajá ocupam as margens do Araguaia, situando-se a maioria de suas aldeias no Estado do Tocantins, ficando apenas uma em Goiás, onde fizemos nossa pesquisa em maio de 1992.

Ocupando o vale do rio Araguaia desde tempos imemoriais, os Karajá enfrentam hoje as conseqüências de mais de dois séculos de contato com a nossa sociedade - relacionamento caracterizado pela progressiva invasão das terras indígenas, com inegáveis influências, quase sempre nocivas a sua cultura. Em Aruanã, cidade turística, a especulação imobiliária - aliada à conivência das autoridades - reduziu o território indígena a aproximadamente dez mil metros quadrados. Em território tão reduzido é impossível a prática da lavoura, tradicional meio de subsistência dos índios, ao lado da pesca, ainda praticada. Sem auto-suficiência econômica, a comunidade indígena se insere no processo produtivo da

---

\* Alunos do Mestrado em Letras e Lingüística da UFG. Este artigo completa o levantamento sociolingüístico dos povos indígenas dos Estados de Goiás e Tocantins, feito pela Profa. Dra. Sílvia L. B. Braggio.

\*\* Agradecemos ao antropólogo Manuel Lima Filho por nos ter facilitado a ida a campo; aos funcionários da Funai Paulo Gonçalves Zuza, pelo processamento dos dados, e Renato Sanchez, pelo fornecimento dos mapas (não incluídos nesta publicação por razões técnicas); e, sobretudo, à comunidade indígena.

cidade: os índios trabalham como barqueiros, pedreiros, artesãos e em outros serviços gerais. Cultivam ainda lavoura em terras emprestadas, o que é insuficiente para o sustento do grupo.

A aldeia é constituída de dez casas de palha, onde vivem cerca de cinquenta pessoas, a maioria crianças. Há cinco casos de casamento entre índios e brancos; nessas famílias, principalmente, verifica-se o abandono da língua nativa. O levantamento sociolingüístico foi aplicado apenas a pessoas acima de oito anos; no entanto, o questionário abrangia questões relativas às crianças não ouvidas.

Este levantamento sociolingüístico consiste em avaliar a atitude afetiva dos falantes com relação às duas línguas em contato – Karajá e Português –, a facilidade lingüística e o uso das línguas de acordo com os domínios sociais. Para tanto, submetemos a vinte e cinco informantes (Tabela 01) um questionário objetivo, extraído de BRAGGIO (1992), sob orientação da autora. Tal questionário baseia-se na teoria dos domínios sociais de Fishman, segundo a qual "o uso adequado pede que somente uma das línguas teoricamente co-disponíveis seja escolhida por classes particulares de interlocutores em tipos particulares de ocasiões para discutir tipos particulares de tópicos" (apud BRAGGIO, 1992).

TABELA 01

SEXO E IDADE

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
M	2	2	4	3	11	44,00
F	4	2	4	4	14	56,00
TOTAL	6	4	8	7	25	100,00

Para a descrição da realidade sociolingüística de Aruanã, utilizamo-nos de métodos usados no relato de situações de bilingüismo nos Estados Unidos e em áreas indígenas brasileiras. A análise sociolingüística dos outros grupos Karajá está no já citado artigo de Braggio.

DESCRIÇÃO DOS DADOS

Alguns autores, como Fishman e Kloss (GROSJEAN, 1982), listam variáveis que podem favorecer tanto a manutenção quanto a mudança lingüística. Analisemos como alguns desses fatores atuam na comunidade Karajá de Aruanã.

A educação pública é apontada como um dos principais fatores que atuam na assimilação lingüística e cultural das minorias. Segundo Grosjean, quando crianças de comunidades minoritárias são ensinadas na língua majoritária num ambiente alheio, muitas delas acabam se identificando rapidamente com a língua e a cultura dominantes. É o que ocorre em Aruanã, onde as crianças índias são alfabetizadas em Português nas escolas da cidade. Daí todos os entrevistados abaixo de 18 anos saberem ler e escrever na língua oficial, à exceção de uma jovem Javaé recém-chegada à aldeia. Na mesma faixa etária ninguém sabe escrever em Karajá. Entre as mulheres, de todas as idades, o analfabetismo na língua indígena é absoluto (Tabelas 02, 03, 04 e 05).

TABELA 02  
VOCÊ PODE LER EM PORTUGUÊS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	2	2	3	0	07	63,64
UM POUCO	0	0	1	2	03	27,27
NÃO	0	0	0	1	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
SIM	4	1	1	0	06	42,85
UM POUCO	0	1	1	0	02	14,30
NÃO	0	0	2	4	06	42,85
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 03  
VOCÊ PODE ESCREVER EM PORTUGUÊS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	2	2	3	0	07	63,64
UM POUCO	0	0	1	1	02	18,18
NÃO	0	0	0	2	02	18,18
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
SIM	4	1	1	0	06	42,85
UM POUCO	0	0	1	0	01	07,15
NÃO	0	1	2	4	07	50,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 04  
VOCÊ PODE LER EM KARAJÁ?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	0	1	1	0	02	18,18
UM POUCO	1	0	1	1	03	27,27
NÃO	1	1	2	2	06	54,55
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
SIM	0	0	0	0	00	00,00
UM POUCO	0	0	0	0	00	00,00
NÃO	4	2	4	4	14	100,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 05  
VOCÊ PODE ESCREVER EM KARAJÁ?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	0	0	1	0	01	09,09
UM POUCO	0	0	3	1	04	36,36
NÃO	2	2	0	2	06	54,55
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%

SEXO	Feminino					
SIM	0	0	0	0	00	00,00
UM POUCO	0	0	0	0	00	00,00
NÃO	4	2	4	4	14	100,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

Devido à inexistência de alfabetização em língua indígena, os índios sabem usar quase que unicamente para ler e escrever o Português (Tabelas 06 e 07). Poucos habitantes da aldeia já viram um texto em Karajá. Apenas um informante, com 38 anos, tem textos bíblicos publicados pelo Summer Institute of Linguistics (SIL), mas não os lê, embora o fizesse quando adventista do sétimo dia. Mesmo em Português, fora da escola, a língua escrita não assume função social entre os alfabetizados, porque para os Karajá de Aruanã não há, por exemplo, mercado de trabalho que exija o uso da língua escrita. As questões relativas às Tabelas 06, 07, 08 e 09, contudo, pressupõem uma possibilidade de escolha entre as duas línguas – escolha esta que os índios não estão em condições de fazer, pois contam apenas com uma opção, a língua portuguesa, embora haja inúmeros materiais elaborados pelo SIL, que, entretanto, não parecem disponíveis a este grupo.

TABELA 06

QUE LÍNGUA VOCÊ USA MAIS FREQUENTEMENTE PARA LER A BÍBLIA, REVISTAS, CARTAS ETC?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	1	0	0	01	09,09
PORTUGUÊS	2	1	4	2	09	81,82
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	1	01	09,09
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	0	0	00	00	00,00

PORTUGUÊS	4	1	2	00	07	50,00
AMBAS	0	0	0	00	00	00,00
NÃO RESP.	0	1	2	4	07	50,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 07  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA MAIS FREQUENTEMENTE EM CASA PARA  
ESCREVER CARTAS, BILHETES ETC?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	0	1	0	01	09,09
PORTUGUÊS	2	1	4	1	08	72,73
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	2	02	18,18
TOTAL	2	1	5	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	4	1	2	0	07	50,00
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	1	2	4	07	50,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 08  
QUE LÍNGUA VOCÊ PREFERE PARA LER?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	1	0	2	0	03	27,27
PORTUGUÊS	1	2	1	2	06	54,55
AMBAS	0	0	1	0	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	1	01	09,09
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	3	0	1	1	05	35,71

PORTUGUÊS	1	2	1	1	05	35,71
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	2	2	04	28,58
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 09  
QUE LÍNGUA VOCÊ PREFERE PARA ESCREVER?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	1	0	1	0	02	18,18
PORTUGUÊS	1	2	1	2	06	54,55
AMBAS	0	0	2	0	02	18,18
NÃO RESP.	0	0	0	1	01	09,09
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	3	0	1	1	05	35,71
PORTUGUÊS	1	2	1	1	05	35,71
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	2	2	04	28,58
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

Mesmo os mais jovens se dizem capazes de entender uma conversação em Karajá, embora apenas os mais velhos falem a língua. Entre estes, as exceções cabem às mulheres brancas casadas com os índios (Tabelas 10 e 11). Nas famílias onde há casamento interétnico não há prática doméstica da língua indígena; o Português assume funções outrora restritas ao Karajá, ou seja, a de língua materna do grupo, passando a criança a falar a língua da mãe. Casamentos desse tipo também podem ser citados como fatores que contribuem para mudanças lingüísticas.

TABELA 10  
VOCÊ PODE ENTENDER UMA CONVERSAÇÃO EM KARAJÁ?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	1	1	3	2	07	63,64

UM POUCO	0	1	1	1	03	27,27
NÃO	1	0	0	0	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO	Feminino						
SIM	2	1	2	4	09	64,28	
UM POUCO	1	1	2	0	04	28,57	
NÃO	1	0	0	0	01	07,15	
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00	
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00	

TABELA 11  
VOCÊ FALA KARAJÁ?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO	Masculino						
SIM	0	0	2	2	04	36,36	
UM POUCO	1	2	2	1	06	54,55	
NÃO	1	0	0	0	01	09,09	
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00	
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00	

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO	Feminino						
SIM	2	1	1	4	08	57,14	
UM POUCO	1	1	1	0	03	21,43	
NÃO	1	0	2	0	03	21,43	
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00	
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00	

Todos os informantes entendem e falam o Português, a maioria fluentemente (Tabelas 12 e 13). O maior nível de compreensão da língua portuguesa se dá entre os mais jovens, ao passo que entre os mais velhos o entendimento é mais difícil. Desta forma, a língua mais usada pelas crianças é o Português; pelos mais



velhos, o Karajá (Tabelas 14 e 15). No ambiente familiar, a maioria das pessoas se dirige às crianças em Português (Tabela 16). Para falar com os adultos, prefere-se o Karajá (Tabela 17). Contudo, nas relações entre vizinhos os homens preferem o Português, e as mulheres o Karajá (Tabela 18). Em momentos de raiva (fator atitudinal, afetivo da língua), a escolha recai, entre os homens, sobre o Karajá, e entre as mulheres sobre o Português, havendo uma porcentagem razoável para ambas. "Depende de quem estou com raiva", dizem (Tabela 19).

TABELA 12  
VOCÊ PODE ENTENDER UMA CONVERSAÇÃO EM PORTUGUÊS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	2	2	2	1	07	63,64
UM POUCO	0	0	2	2	04	36,36
NÃO	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
SIM	4	2	3	1	10	71,42
UM POUCO	0	0	1	3	04	28,58
NÃO	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 13  
VOCÊ FALA PORTUGUÊS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
SIM	2	2	2	1	07	63,64
UM POUCO	0	0	2	2	04	36,36
NÃO	0	0	0	0	00	00,00

NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
SIM	4	1	3	1	09	64,29
UM POUCO	0	1	1	3	05	35,71
NÃO	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 14  
QUE LÍNGUA AS CRIANÇAS FALAM MAIS FREQUENTEMENTE?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	0	0	2	02	18,19
PORTUGUÊS	2	1	4	1	08	72,72
AMBAS	0	1	0	0	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	4	1	4	4	13	92,85
AMBAS	0	1	0	0	01	07,15
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 15  
QUE LÍNGUA OS MAIS VELHOS FALAM MAIS FREQUENTEMENTE?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	1	1	3	2	07	63,64

PORTUGUÊS	1	0	1	1	03	27,27
AMBAS	0	1	0	0	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO Feminino

KARAJÁ	3	2	3	2	10	71,43
PORTUGUÊS	1	0	1	1	03	21,42
AMBAS	0	0	0	1	01	07,15
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 16

QUE LÍNGUA VOCÊ USA MAIS FREQUENTEMENTE EM CASA  
PARA FALAR COM AS CRIANÇAS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO Masculino

KARAJÁ	0	1	0	2	03	27,27
PORTUGUÊS	2	1	3	1	07	63,64
AMBAS	0	0	1	0	01	09,09
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO Feminino

KARAJÁ	0	1	1	2	04	28,57
PORTUGUÊS	3	1	3	1	08	57,14
AMBAS	1	0	0	1	02	14,29
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 17

QUE LÍNGUA VOCÊ USA MAIS FREQUENTEMENTE EM CASA  
PARA FALAR COM OS ADULTOS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO Masculino

KARAJÁ	0	0	2	3	05	45,45
--------	---	---	---	---	----	-------

PORTUGUÊS	1	0	1	0	02	18,19
AMBAS	1	2	1	0	04	36,36
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	1	1	2	3	07	50,00
PORTUGUÊS	2	0	2	1	05	35,71
AMBAS	1	1	0	0	02	14,29
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 18  
QUE LÍNGUA VOCÊ FALA COM PESSOAS DA MESMA IDADE  
NA VIZINHANÇA?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Masculino

KARAJÁ	0	0	1	2	03	27,27
PORTUGUÊS	0	2	1	1	04	36,35
AMBAS	0	0	2	0	02	18,19
NÃO RESP.	2	0	0	0	02	18,19
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	0	1	1	4	06	42,86
PORTUGUÊS	0	1	3	0	04	28,57
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	4	0	0	0	04	28,57
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 19  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA MAIS COMUMENTE QUANDO ESTÁ BRAVO?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Masculino

KARAJÁ	0	0	3	2	05	45,46
--------	---	---	---	---	----	-------

PORTUGUÊS	1	1	0	1	03	27,27
AMBAS	1	1	1	0	03	27,27
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	1	0	2	03	21,43
PORTUGUÊS	4	1	3	1	09	64,29
AMBAS	0	0	1	1	02	14,28
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

Nas relações de trabalho com os brancos, os índios fazem uso do Português (Tabelas 20 e 21). Essas relações, como já afirmamos anteriormente, são cada vez mais constantes, uma vez que os Karajá já não podem viver, como seus ancestrais, caçando, pescando e plantando, exclusivamente. Entre as mulheres ainda é raro o trabalho fora da aldeia; por isso, a maior parte delas não respondeu às perguntas das Tabelas 20 e 21. Quanto a esta última, verifica-se que nenhuma resposta foi dada ao item Karajá, pois a figura do chefe não existe nas relações de trabalho entre os índios.

TABELA 20  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA NO SEU TRABALHO PARA FALAR  
COM SEUS COLEGAS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	1	0	1	02	18,18
PORTUGUÊS	0	1	4	1	06	54,55
AMBAS	0	0	0	1	01	09,09
NÃO RESP.	2	0	0	0	02	18,18
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	1	0	1	02	14,29

PORTUGUÊS	0	0	1	0	01	07,14
AMBAS	0	1	0	0	01	07,14
NÃO RESP.	4	0	3	3	10	71,43
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 21  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA NO SEU TRABALHO COM SEU  
CHEFE (SUPERVISOR)?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	0	1	3	1	05	36,35
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	2	1	1	2	06	54,55
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	0	0	1	0	01	07,15
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	4	2	3	4	13	92,85
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

Não existem mais cerimônias na aldeia de Aruanã, motivo pelo qual a maioria não respondeu à questão da Tabela 22. Os que responderam, fizeram-no lembrando as festas do passado. O fim das cerimônias que os punham em contato com as demais aldeias acentuou o isolamento do grupo. Esse isolamento, que em outras ocasiões agiria como fator de manutenção, aqui ocasiona mudança lingüística, não permitindo realimentação cultural. Alguns informantes freqüentam igrejas da cidade, católica ou protestante, onde rezam em Português. Mesmo nas preces, esta língua predomina (Tabelas 23 e 24). Os que não responderam disseram que a prece não é um costume Karajá.

TABELA 22  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA DURANTE UMA CERIMÔNIA DE SUA TRIBO?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00

PORTUGUÊS	0	1	0	0	01	09,09
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	3	1	4	2	10	91,01
TOTAL	3	2	4	2	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	0	0	0	1	01	07,15
AMBAS	0	0	1	0	01	07,15
NÃO RESP.	5	2	4	1	12	85,60
TOTAL	5	2	5	2	14	100,00

TABELA 23  
QUE LÍNGUA VOCÊ USA QUANDO REZA NA IGREJA?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Masculino

KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	2	2	4	2	10	90,91
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	1	01	09,09
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	0	0	0	0	00	00,00
PORTUGUÊS	2	1	2	1	06	42,85
AMBAS	0	0	0	1	01	07,15
NÃO RESP.	2	1	2	2	07	50,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 24  
QUAL É A LÍNGUA DAS PRECES?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Masculino

KARAJÁ	0	0	2	1	03	27,27
--------	---	---	---	---	----	-------

PORTUGUÊS	2	2	2	1	07	63,64
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	1	01	09,09
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	1	1	0	2	04	28,57
PORTUGUÊS	2	1	3	1	07	50,00
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	1	0	1	1	03	21,43
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

A primeira língua aprendida foi, entre os mais velhos, o Karajá, principalmente entre as mulheres. Abaixo dos 18 anos, a maioria aprendeu como primeira língua o Português ou ambas (Tabela 25). Os mais jovens falam mais confortavelmente o Português; os mais velhos, o Karajá. As exceções são, novamente, as mulheres brancas (Tabela 26) que, no entanto, manifestam desejo de aprender a língua indígena.

TABELA 25  
QUAL A PRIMEIRA LÍNGUA QUE VOCÊ APRENDEU  
QUANDO CRIANÇA?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Masculino

KARAJÁ	0	0	2	2	04	36,36
PORTUGUÊS	1	1	1	1	04	36,36
AMBAS	1	1	1	0	03	27,28
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
-------	-------	-------	-------	------------	-------	---

SEXO

Feminino

KARAJÁ	3	1	2	3	09	64,29
PORTUGUÊS	1	0	2	1	04	28,57



AMBAS	0	1	0	0	01	07,14
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 26  
QUE LÍNGUA VOCÊ FALA MAIS CONFORTAVELMENTE?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO						
				Masculino		
KARAJÁ	0	1	1	2	04	36,36
PORTUGUÊS	2	1	0	1	04	36,36
AMBAS	0	0	3	0	03	27,28
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO						
				Feminino		
KARAJÁ	0	1	1	3	05	35,71
PORTUGUÊS	4	1	3	1	09	64,29
AMBAS	0	0	0	0	00	00,00
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

A atitude afetiva da comunidade com relação à língua indígena também influencia na preservação desta. A maioria dos informantes considera o Karajá a língua mais bonita (Tabela 27). No entanto, eles acham que é melhor para uma pessoa falar ambas as línguas e que estas devem ser ensinadas na futura escola da aldeia (Tabelas 28 e 29). Nota-se aí um desejo de *revival* linguístico a partir da escola, que lhes garanta sua identidade cultural; e, ao mesmo tempo, desejo de domínio da língua portuguesa, que lhes dá oportunidade de se relacionar com a sociedade majoritária.

TABELA 27  
QUAL É A LÍNGUA MAIS BONITA?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO						
				Masculino		
KARAJÁ	2	0	3	1	06	54,55

PORTUGUÊS	0	0	0	2	02	18,18
AMBAS	0	2	1	0	03	27,27
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	1	2	4	3	10	71,43
PORTUGUÊS	2	0	0	1	03	21,42
AMBAS	1	0	0	0	01	07,15
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	3	14	100,00

TABELA 28  
É MELHOR PARA UMA PESSOA FALAR KARAJÁ,  
PORTUGUÊS OU AMBAS?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	0	0	1	1	02	18,18
PORTUGUÊS	1	0	0	0	01	09,09
AMBAS	1	2	3	2	08	72,73
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	0	0	2	1	03	21,42
PORTUGUÊS	2	0	0	0	02	14,29
AMBAS	2	2	1	3	08	57,14
NÃO RESP.	0	0	1	0	01	07,15
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

TABELA 29  
QUE LÍNGUA DEVE SER ENSINADA NA ESCOLA (DA ALDEIA)?

IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Masculino					
KARAJÁ	1	0	2	0	03	27,27

PORTUGUÊS	0	0	0	0	00	00,00
AMBAS	1	2	2	3	08	72,73
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	2	2	4	3	11	100,00
IDADE	08-12	13-18	19-39	40 ou mais	TOTAL	%
SEXO	Feminino					
KARAJÁ	3	1	1	1	06	42,85
PORTUGUÊS	0	0	0	0	00	00,00
AMBAS	1	1	3	3	08	57,15
NÃO RESP.	0	0	0	0	00	00,00
TOTAL	4	2	4	4	14	100,00

## CONCLUSÃO

Esperamos que esta pesquisa possa fornecer subsídios a uma ação educativa voltada à realidade sociocultural da comunidade indígena de Aruanã. Os dados aqui analisados mostram que é de interesse dos índios a manutenção de sua língua como fator de identidade cultural. Frente a ameaças à sobrevivência de sua cultura, os índios reivindicam para a aldeia uma escola – uma escola *dos* índios, e não apenas *para* os índios – que deve funcionar como fator de coesão do grupo. E a Lingüística, por sua vez, "tem muito a oferecer para o campo da alfabetização, no sentido de que esta se constitua num processo realista e duradouro; ou transformador, como aponta Paulo Freire, tomando-se a alfabetização como um processo não somente pedagógico, mas intrinsecamente político" (BRAGGIO, 1989).

## ABSTRACT

The purpose of this paper is to accomplish a sociolinguistic survey of the Karajá indians of Aruanã-GO, which are far from the other Karajá groups. Through such a survey we intend to evaluate the Karajá's affective attitude towards both languages in contact – Karajá and Portuguese.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGGIO, S. L. B. Alfabetização como um processo social: análise de como ela ocorre entre os Kaingang de Guarapuava, Paraná. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. UNICAMP, v.3, n.14, 1989.
- \_\_\_\_\_. Situação sociolingüística dos povos indígenas dos Estados de Goiás e Tocantins: subsídios educacionais. *Revista do Museu Antropológico*. Goiânia, UFG, 1992.
- GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*, Harvard University Press, 1982.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras*. Ed. Loyola, 1986.